

UM DEPOIMENTO SOBRE ESTUDANDO NO EXTERIOR

Nathalie Gurgel

Chamo-me Nathalie Gurgel e sou egressa da terceira turma do curso de Direito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Colei grau em dezembro de 2016 e fui aprovada no exame da Ordem dos Advogados do Brasil mesmo antes da conclusão do curso. Atualmente, estagio nas Organização das Nações Unidas e curso mestrado na Universidade de Pádua, na Itália.

A graduação na UFERSA me tornou uma estudante engajada e participativa. Onde tive a oportunidade de participar de projetos de pesquisa e atividades de extensão, ser monitora da prática jurídica por dois semestres, ser membro da diretoria do Centro Acadêmico de Direito por dois anos, organizar eventos jurídicos, participar de congressos na cidade de Mossoró e em outros estados, apresentar artigos em conferências nacionais e internacionais (destaco, aqui, uma evento que tive a honra de apresentar meu trabalho em Santiago, no Chile), e ainda publicar trabalhos em anais e em revistas jurídicas.

Ademais, visando a experiência prática do direito, comecei a estagiar ainda no segundo período do curso de direito. Iniciando, como conciliadora no Juizado Especial Cível e, posteriormente, desempenhei atividades de assessoria jurídica em órgãos estaduais e federais, como o Tribunal de Justiça, Ministério Público, Tribunal do Trabalho, Procuradoria da Fazenda e Defensoria Pública. A partir dessas experiências profissionais, percebi que me identificava mais com o trabalho de assessoramento, ao laborar diretamente com juízes, promotores e defensores, do que com o exercício da advocacia propriamente dita.

Com a finalização do curso de direito, decidi me manter focada nos estudos para concursos públicos e ao mesmo tempo advogar para não perder a prática do direito. Ainda, iniciei uma especialização à distância em Direito Civil e Processual Civil, visando aprimorar meus conhecimentos jurídicos e enriquecer meu currículo.

Porém, não me vi satisfeita com essas experiências, o que me levou a refletir sobre o futuro e tomar a decisão de modificar essa situação. Despertou-se em mim o desejo de iniciar um mestrado no exterior e viver uma experiência internacional, contudo, ao mesmo tempo veio o receio de encarar esse desafio sozinha.

Ainda em 2017, comecei a pesquisar alguns cursos de mestrado em Direitos Humanos na Europa. primeiro, escolhi o mestrado em tal campo do direito pois foi a disciplina que mais me identifiquei durante a graduação; bem como ser uma área abrangente e internacional, a qual poderia me proporcionar o reconhecimento acadêmico em qualquer país que eu fosse, acumulado ao meu desejo de poder contribuir para um mundo melhor. Por conseguinte, analisei cursos de mestrado ministrados em inglês em diversos países da

Europa, acoplado a universidades que ofertassem bolsas de estudos para estudantes internacionais, visto que as minhas condições financeiras seriam um obstáculo para o prosseguimento dos estudos em outro país. Em seguida, elencada algumas universidades, comecei a prosseguir as inscrições para os cursos e, inclusive, fui aprovada na maioria. No entanto, as aprovações foram com bolsas de estudo parciais ou sem qualquer auxílio financeiro, o que, por um lado, foi gratificante poder comprovar que meu sonho de estudar fora não era impossível; mas por outro ainda sabia que ainda não era o momento certo de seguir nesse caminho.

Deve-se ressaltar que as aplicações para cursos de mestrado na Europa não exigem a apresentação de projetos de pesquisa, diferentemente das universidades brasileiras. Os processos de seleção para os mestrados no exterior são mais simples, sendo exigido Currículo, Diploma, Histórico Acadêmico, Carta de Motivação e Carta de Recomendação, e a proficiência no idioma de ensino. Deste modo, pode-se perceber que as universidades priorizam estudantes engajados, com boas notas, alunos participativos e motivados, com um currículo bem elaborado e comprometidos com trabalhos voluntários.

Porquanto, visando aperfeiçoar meu currículo, sempre com o foco de conquistar uma bolsa de estudos para cursar o mestrado, realizei meu primeiro intercâmbio em Cambridge, no Reino Unido. Juntamente com uma amiga, e sem auxílio de qualquer agência de intercâmbio, entramos em contato com a Cambridge Law Studio - uma instituição de ensino que realiza cursos de curta duração focados no aperfeiçoamento de profissionais jurídicos no inglês britânico, e fechamos contrato para o curso de três semanas no UK com acomodação em host family (família hospedeira). Em conclusão, foi uma experiência sensacional onde percebi estar preparada para um desafio maior, foi a oportunidade perfeita para analisar como eu reagiria aos desafios de estudar no exterior, além de ter sido uma experiência enriquecedora em termos acadêmicos e pessoais, poder estudar na Universidade de Cambridge, uma das três melhores universidades do mundo.

A partir disso, comecei a preparar os documentos necessários e exigidos pelas universidades europeias para as inscrições nos mestrados ministrados em inglês. Primeiramente, realizei o teste de proficiência em Inglês – IELTS. Como em Mossoró não encontrei nenhum professor de inglês ou curso específico para este exame, fiz toda a minha preparação sozinha e com materiais encontrados gratuitamente na internet. Obtive a nota esperada e suficiente para os cursos que almejava.

Como mencionei acima, as universidades no exterior valorizam pessoas engajadas, proativas, motivadas a ajudar outros e a contribuir para um mundo melhor. Por isso, decidi iniciar trabalhos voluntários, entrei para a AFS Intercultura Brasil, uma organização sem fins lucrativos que realiza programas de intercâmbio, com foco em estudantes do ensino médio. Os voluntários são responsáveis por prestar toda a assistência aos estudantes que estão no programa e auxiliar aqueles que almejam ir para o exterior. Uma organização que foca no empoderamento dos jovens brasileiros. De fato, continuo como membro voluntária do Comitê de Mossoró.

Outro documento essencial é a Carta de Recomendação, a qual pode ser redigida por um professor ou profissional com quem se tenha tido contato, devendo atestar nesta as qualidades profissionais e pessoais, bem

como a recomendação para certo programa. Com essa necessidade, entrei em contato com alguns dos meus professores da universidade e antigos supervisores de estágio para que me fornecessem Cartas de Recomendação, o que foi deveras gratificante, pois me responderam prontamente.

Enquanto organizava a documentação, no intuito de iniciar um novo ano de inscrições para o mestrado, continuei exercendo a advocacia e realizando outros trabalhos freelance para arrecadar valor monetário. Não obstante, em fevereiro de 2018, após aprovação em processo seletivo com três etapas, fui nomeada para o estágio de pós-graduação no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte. Nesse momento, revolvi deixar a advocacia e retomar ao Tribunal de Justiça, dessa vez como estagiária de pós-graduação.

Naquele ano, em meu tempo livre foquei em pesquisar oportunidades internacionais e inscrever-me em cursos de mestrado e eventos no exterior. Com toda a documentação pronta, comecei a acompanhar inúmeros sites e páginas no Facebook que divulgam oportunidades para jovens, por conseguinte, elaborei uma planilha de prazos e elencando cursos de preferência. Como prioridade, em virtude de o curso focar em matérias específicas dentro dos direitos humanos com o enfoque internacional e das opções de atividades extracurriculares, da universidade ser de renome, e da localização na Itália, elenquei o master em Human Rights and Multi-level Governance na Università Degli Studi di Padova. Entretanto, decidi não colocar todas as minhas expectativas em apenas um curso, e acabei enviando inscrições para inúmeros outros mestrados em países diversos.

Em 2018, recebi a aprovação na Università Degli Studi di Padova, exatamente no curso que idealizei como plano A. No ranking de classificação geral dos inscritos fiquei em segundo lugar, contudo, o primeiro lugar desistiu da vaga. Ocorre que a Universidade de Pádua oferece uma bolsa por mérito para o primeiro lugar de cada curso ministrado em inglês – Padova International Excellence Scholarship Programme, a bolsa de estudos compreende a isenção das taxas universitárias e uma quantia mensal para auxiliar na subsistência do estudante. Assim, fui nomeada para a bolsa por mérito.

Após a aprovação, iniciei os trâmites burocráticos. A realização de três procedimentos diversos no Consulado Italiano eram necessários para permitir a minha ida à Itália: pré-matrícula, declaração de valor e visto de estudos. Para tais, foi necessário a apresentação de toda a documentação pessoal, tradução juramentada e apostilamento dos documentos dos estudos anteriores, além de comprovação de reserva financeira, carta de aprovação no mestrado, seguro viagem, passagem aérea, e acomodação.

Com tudo pronto, embarquei para a Itália um mês antes do início das aulas, no intuito de organizar os demais procedimentos na universidade e solicitar a permissão de residência na Itália, bem como teria um tempo para me adaptar ao novo estilo de vida. Ao chegar no país, percebi a necessidade de aprender o italiano para me comunicar. Os primeiros meses foram complicados. Além do que, tinha escolhido morar em uma residência com vinte e oito estudantes italianos, sendo eu a única estrangeira, me vi sem escolha senão aprender a língua. O que de fato se transformou em um ponto deveras positivo dessa experiência.

Em suma, posso concluir que realizar um mestrado em outro país e em outro idioma não é fácil. Sem dúvidas, não estava preparada para os obstáculos que viriam pela frente, nem de perto imaginei que fossem

acontecer. Apesar do fato de que, desde os sete anos de idade, comecei a estudar inglês, sempre escutando músicas e lendo livros em tal língua, ainda não estava acostumada a raciocinar nela, a me concentrar numa aula toda em outro idioma, a escrever artigos em inglês e até apresentar trabalhos orais em sala de aula. Enfatizado com o fato desta ter sido minha primeira experiência morando fora de casa, me vi na necessidade de cuidar da casa, cozinhar, fazer compras, e tudo sozinha. Era uma realidade bem diferente da que eu estava acostumada, e ainda mais com o desafio de estar em outro país, com cultura diferente, culinária e língua diversas.

Por conseguinte, tive que me adaptar ao sistema de ensino italiano, um pouco diverso das tradicionais aulas do sistema brasileiro. Os cursos de mestrado possuem carga de 120 créditos, com aulas em qualquer período, divididos em semestres (como no Brasil), no entanto, só é exigida uma prova por disciplina, e para ser aprovado é necessário atingir ao menos 18 de 30 pontos. Além do mais, são disponibilizadas diversas sessões de provas durante a realização do curso, e ainda existe a possibilidade de caso não ficar satisfeito com a sua nota, recusá-la e realizar novamente o teste na próxima sessão. Ao meu ver, sendo este um ponto positivo do sistema de ensino italiano, ao mesmo tempo acaba por transformar os alunos em competidores.

Destarte, foram diversos obstáculos que eu tive que encarar de uma só vez. Não tinha família ou amigos ao meu lado, e pegar um voo de volta para casa nunca foi uma opção. Claro que não me deixei abater por tudo isso. Encarei cada desafio de cabeça erguida e, hoje, percebo o quanto amadureci com essa experiência. Aos poucos, minha vida na Itália foi se transformando em rotina e as coisas ficaram mais fáceis.

Após alcançar a bolsa de estudos da universidade, outras oportunidades apareceram. Em julho de 2018, fui aprovada numa seleção para um trabalho voluntário como embaixadora do Youth Opportunities, uma plataforma global que divulga oportunidades para jovens em todo o mundo. Foquei em capacitar os jovens do Brasil e a incentivá-los a se candidatar a mais e mais oportunidades educacionais internacionais. Após um ano como embaixadora, recebi o reconhecimento e o certificado de excelência pelo meu trabalho e compromisso com o programa. Já em 2020, em razão da minha dedicação e paixão pelo meu trabalho, fui promovida à Coordenadora Regional da América do Sul e Europa, sendo responsável por liderar um grupo de embaixadores e coordenar suas atividades.

Além do mais, permaneci buscando novas oportunidades internacionais e me inscrevendo em seleções para participar de eventos. Em novembro de 2018, fui selecionada dentre milhares de candidatos, para participar de um evento de jovens líderes em Sharm El-Sheikh no Egito, com tudo pago. Já em fevereiro de 2019, após um trabalho intensivo de divulgação do evento no Brasil e um alto número de brasileiros inscritos, fui nomeada como embaixadora prêmio do International Student Festival in Trondheim, na Noruega, e participei do evento com todos os custos pagos. Em maio, fui aprovada depois de 2 etapas de seleção, como presidente de um comitê para participar de uma simulação da ONU no Cazaquistão, e ainda, diante dos méritos acadêmicos, consegui uma bolsa para participar de um Curso de Verão em Veneza.

Já na metade de 2019, fui informada que havia sido aprovada na seleção para um estágio no

Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, em Genebra na Suíça. O processo de seleção é altamente competitivo e realizado *online*, a partir do preenchimento de uma ficha de inscrição e entrevista. Sempre foi um sonho trabalhar na ONU, e realizar um estágio nesse órgão seria o pontapé inicial. Sabia que seria mais um desafio, sem contar que a Suíça é um dos países com um dos custos de vida mais caros do mundo, desse modo precisaria do suporte dos meus genitores. Destaco que os estágios do secretariado da ONU são voluntários com dedicação total (oito horas diárias).

Em contato com as Nações Unidas, decidimos que o estágio iniciaria no final de setembro e contaria com duração de três meses. Foi uma experiência enriquecedora. Aproveitei o trabalho, pois era justamente relacionado com a promoção dos Direitos Humanos. Nele, desenvolvi atividades diversas, tais como escrever relatórios, elaborar infográficos, fazer traduções e prestar assistência aos demais membros do time. Com a finalização do contrato, me ofereceram a renovação por igual período, o que acordamos de renová-lo por meio período e à distância, visto que tinha de retomar às atividades do mestrado.

Insta salientar, que como projeto pessoal decidi focar no empoderamento da juventude brasileira, com foco em compartilhar oportunidades no exterior e auxiliar jovens que buscam realizar seus estudos na Europa, criei o insta @estudandonoexterior. Hoje com mais de 7000 seguidores, já pude dar suporte a inúmeros brasileiros a conquistarem o sonho de estudar fora e serem aprovados em processos de universidades no exterior. Ademais, permaneço com minhas atividades voluntárias, como Coordenadora Regional do *Youth Opportunities*, Analista de Conteúdos na BRASA – *Brazilian Student Association*, e Relações Públicas na AFS, todas focadas no empoderamento de jovens brasileiros.

Fora isso, estou começando a escrever a minha dissertação, pois pretendo finalizar o mestrado em Direitos Humanos até o final de 2020.

Por fim, se me perguntam o que eu vou fazer depois do mestrado? A resposta ainda é incerta. Estou aberta as possibilidades e acredito que a oportunidade certa ainda virá. Meu plano de carreira é permanecer desenvolvendo atividades em âmbito internacional e voltadas para a promoção dos Direitos Humanos

Quem quiser saber mais sobre as minhas experiências ou entrar em contato comigo, convido a conhecer o Insta @estudandonoexterior.